



Vieira de Almeida aposta no Oil & Gas com novos sócios vindos da Miranda

Advocacia VdA integra 24 advogados vindos da Miranda, incluindo seis sócios. Firma aposta no sector do petróleo e gás natural em África.

Filipe Alves

filipe.alves@economico.pt

A Vieira de Almeida & Associados (VdA) vai reforçar a sua estratégia de crescimento internacional, com a integração dos 24 advogados que saíram da Miranda, naquela que foi a maior cisão num grande escritório português, nos últimos anos. Numa entrevista conjunta ao Diário Económico, o 'managing partner' João Vieira de Almeida e o seu novo sócio Rui Amendoeira defenderam que esta integração constitui um passo decisivo rumo ao crescimento da VdA em África, sobretudo nos países francófonos produtores de petróleo e gás natural.

"O racional desta integração é estratégico. A internacionalização é um dos seis pilares do nosso plano estratégico e quando soubemos que o Rui e os outros colegas tinham decidido sair da Miranda, decidimos agarrar a oportunidade", afirmou João Vieira de Almeida, na primeira entrevista após a integração dos 24 advogados vindos da Miranda, dos quais seis eram sócios: Rui Amendoeira (ex-'managing partner'), Rui Andrade, Paulo Trindade Costa, Samuel Fernandes de Almeida, João Afonso Fialho e Raul Mota Cerveira. Os recém-chegados - que elevam a equipa da VdA para 210 advogados - vão reforçar as áreas de Direito Fiscal, Público, Projectos, Contencioso & Arbitragem. E ainda inaugurar uma nova área, a de Oil & Gas, liderada por Rui Amendoeira.

A aposta será não só na África lusófona - onde a VdA já está presente - mas sobretudo nos países francófonos produtores

de petróleo e outras matérias primas: República Democrática do Congo, Congo Brazaville, Gabão, Camarões, Chade e Costa do Marfim. A Guiné Equatorial é também uma aposta. A Miranda é o único grande escritório português com presença significativa na África francófona - sobretudo na área do 'oil & gas' - pelo que os seus antigos sócios têm os conhecimentos e o 'network' necessário para a VdA poder aventurar-se por essas paragens.

"Estamos muito focados nos países da CPLP e tínhamos previsto um plano de investimento a vários anos noutros mercados em África. Com esta integração, podemos acelerar esses planos, porque passamos a ter as ferramentas necessárias para atacar esses mercados. O Rui e os colegas conhecem bem os clientes, os mercados e as realidades locais desses países", defendeu



Após uma cisão que deu que falar no mercado, os dois sócios da VdA fazem questão de mostrar respeito por Agostinho Pereira de Miranda, sócio fundador da Miranda.

João Vieira de Almeida.

"Correndo tudo bem, prevemos que a facturação dessas jurisdições chegue a cerca de 20% do total, a médio prazo", frisou.

A descida dos preços do petróleo, que tem prejudicado as economias de vários países produtores, não constitui um obstáculo. "Queremos crescer de forma sustentada, pensando sempre a longo prazo. É precisamente nestas alturas que devemos avançar", realçou João Vieira de Almeida.

"A conjuntura é desafiante, mas há sempre necessidade de serviços jurídicos", defendeu, por sua vez, Rui Amendoeira.

"Vamos crescer de forma orgânica e sustentada"

Depois de protagonizar o mais importante movimento de integração dos últimos anos na advocacia de negócios, a VdA) vai focar-se no crescimento orgânico e sustentado.

"Integramos 29 pessoas e isso implica um esforço considerável. Queremos crescer de forma sustentável e isso significa que nos próximos tempos vamos fazê-lo de forma orgânica", disse o 'managing partner' João Vieira de Almeida. Acrescentou: "Não queremos crescer apenas para dizermos que somos grandes ou importantes".

No entanto, tanto Vieira de Almeida como Rui Amendoeira consideram que o futuro do sector passa por movimentos de consolidação.

"A consolidação vai acontecer, pelo perfil dos clientes, pela estruturas cada vez maiores e hoje já existem firmas com mais de seis mil advogados", disse Rui Amendoeira. ■



João Vieira de Almeida (à esq.) e Rui Amendoeira protagonizaram a maior integração dos últimos anos.

"Temos muito respeito pela Miranda"

Vieira de Almeida garante que só falou com Rui Amendoeira quando saída já estava decidida.

O processo que levou à saída de Rui Amendoeira e de outros 23 advogados da Miranda constituiu a maior cisão no mercado nacional, nos últimos anos.

Questionado se a integração destes profissionais pôs em causa o relacionamento entre a VdA e a Miranda, João Vieira de Almeida garantiu que apenas iniciou conversações com Rui Amendoeira numa altura em que a saída dos 24 advogados da Miranda já estava decidida. "Quero deixar bem claro que as

nossas relações com a Miranda são excelentes e que este movimento não foi hostil", disse o 'managing partner' da VdA.

"Temos muito respeito pela Miranda e pelo Dr. Agostinho Pereira de Miranda", frisou, acrescentando: "O Rui e os colegas estavam a falar com vários escritórios e achamos que era uma oportunidade que devíamos aproveitar. E o facto de existir empatia e confiança entre nós também ajudou."

"Prefiro pensar no futuro e não no passado", disse, por sua vez, Rui Amendoeira, que foi um dos fundadores da Miranda, Correia, Amendoeira & Asso-



Paulo Alexandre Coelho



ciados, explicando a sua saída desta firma como uma “decisão racional”.

“As saídas são sempre difíceis, mas achamos que não havia condições para realizarmos o projecto que queríamos levar por diante”, concluiu o novo sócio da VdA.

Antes de chegar a acordo com a VdA, o grupo de ex-sócios da Miranda manteve contactos com outros escritórios portugueses e estrangeiros. A opção pela VdA deveu-se à qualidade do projecto, disse Rui Amendoeira.

“A adaptação está a correr bem e estamos a habituarmos a uma cultura e a procedimentos diferentes. Mas estamos aqui há um mês e já nos sentimos parte da VdA. Já nos sentimos todos VdA”, concluiu. ■ F.A.